

CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1994

Dr. Ilêgas
238

Valmir pode ter FHC no palanque

Jorge Bornhausen e José Eduardo Vieira defendem apoio aberto do presidente eleito na campanha do senador

Fotos: Geraldo Magela

O segundo turno das eleições no Distrito Federal poderá trazer de volta aos palanques o virtual presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso — dando apoio ao candidato da Frente Progressista, senador Valmir Campelo — e o candidato derrotado Luiz Inácio Lula da Silva, que promete fazer de tudo para tentar levar Cristovam Buarque a uma vitória. Cardoso está sendo aconselhado por políticos aliados do PFL e do PTB a apoiar a candidatura de Valmir. Além do presidente do PTB, José Eduardo Vieira, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, ex-ministro da Educação na época em que Cristovam era reitor da UnB, é um dos principais defensores da candidatura de Valmir Campelo junto a Cardoso. Os dois participaram ontem de uma reunião do comando político da campanha na casa de FHC, onde um dos temas foi a eleição do DF.

O presidente eleito ainda não decidiu o que fazer em relação ao segundo turno no DF, já que dois outros assessores importantes — o presidente e o secretário-geral do PSDB, Pimenta da Veiga e Sérgio Motta — têm simpatia por Cristovam e defendem que FHC se mantenha neutro na disputa. Só que Valmir já manteve contatos com o presidente do PTB, José Andrade Vieira, que prometeu total apoio, e solicitou que fosse feito um trabalho para que se estudasse a possibilidade de Fernando Henrique ter uma participação efetiva no segundo turno da eleição no DF.

Esta vontade de Valmir já encontra ressonância junto ao presidente do PFL que sustenta, segundo alguns políticos a ele ligados, que Fernando Henrique tem que participar da eleição no Distrito Federal “para evitar a eleição de alguém que vá criar problemas para ele no lugar em que ele vai morar e governar”.

Jorge Bornhausen não nutre muita simpatia por Cristovam

Buarque. Os dois se desentenderam quando Cristovam Buarque era reitor da UnB e Bornhausen ministro da Educação. Na ocasião ele responsabilizou hoje o candidato petista por uma greve das universidades federais. Por isso, já prometeu a Andrade Vieira se somar a seus esforços para convencer Fernando Henrique a entrar na campanha de Valmir.

Os políticos que defendem Valmir junto ao presidente eleito sabem que FHC dificilmente subirá em palanques no segundo turno, já que, na condição de presidente eleito, quer preservar-se e evitar desgastes. Mas poderá dar declarações de apoio, a serem usadas no horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão. Na avaliação do PFL e do PTB, a disputa em Brasília não se dará apenas entre dois candidatos a governador, mas sim entre as forças que apoiaram FHC e Luiz Inácio Lula da Silva, que vai querer dar no DF a revanche pela derrota na eleição presidencial.

Difícil — Fernando Henrique Cardoso dificilmente será visto nos palanques do segundo turno das eleições estaduais. A sua participação na segunda rodada das disputas seria analisada caso a caso. A idéia é trocar sua presença física nas campanhas por declarações de apoio. O assunto foi um dos temas da reunião que Fernando Henrique teve ontem de manhã com o comando político de sua campanha.

Além de desejar manter-se longe das brigas partidárias, Fernando Henrique encontra problemas em vários estados para definir em que palanque subiria. Mesmo entre os políticos que o cercam há divergências acerca de que lado escolher. Um exemplo é o caso do Distrito Federal, que vai abrigá-lo na Presidência a partir de janeiro: se apoiar Valmir Campelo, do PTB, pode criar um problema com o PSDB local, que ameaça ficar ao lado do petista Cristovam Buarque.



FHC, que subiu no palanque de Valmir no 1º turno, pode trocar presença física na campanha por declaração de apoio



Como aconteceu no 1º turno, Lula vai marcar presença no palanque de Cristovam para reforçar a campanha do 2º turno